



XVI JORNADA ACADÊMICA

Educação, Memória e História: Os desafios
no processo de redemocratização do Brasil

ISSN 2965-0615

O DESIGN NO AMBIENTE ESCOLAR: ESPAÇOS QUE EDUCAM E PRODUZEM SUJEITOS

Bruno Cristiano dos Santos¹
Camilo Darsie de Souza¹

EIXO TEMÁTICO 05: EDUCAÇÃO, ARTE E CULTURA: DIREITO À MEMÓRIA E JUSTIÇA SOCIAL

INTRODUÇÃO

A escola pode ser entendida como um ambiente institucionalizado, direcionado à educação e regido por normas disciplinares que visam regular comportamentos. Desta maneira, produz subjetividades (PRATA 2005). Ao mesmo tempo que possui diretrizes pré-determinadas, a escola é um espaço de encontro, interação e resistência, onde as normas sociais podem ser tensionadas, contestadas e até mesmo subvertidas pelos sujeitos que as compõem. Desta maneira, os ambientes construídos dentro de escolas constituem-se como heterotopias (FOUCAULT 1986) que encapsulam essas dinâmicas. Como exemplo, a sala de aula pode ser entendida comumente tanto como um espaço de controle disciplinar, onde os alunos são monitorados e avaliados, mas também como um espaço de diálogo e troca de ideias, onde as hierarquias podem ser desafiadas e desconstruídas por relações sociais e atravessamentos de experiências. Da mesma forma, os espaços de recreação, como pátios e quadras esportivas, podem servir como locais de socialização e construção de identidade, ao mesmo tempo em que reproduzem dinâmicas de exclusão ou marginalização. Entende-se assim a escola como um mecanismo que replica funcionamentos de dinâmica sociais em uma escala de contingência sob vigilância e monitoramento.

No ambiente escolar a noção de dispositivo de governança revela-se como um intrincado conjunto de práticas discursivas e relações de poder que moldam as subjetividades e comportamentos. Assim, a escola não é apenas um ambiente de desenvolvimento acadêmico, mas um lugar onde se desdobram estratégias de normalização e controle. As interações entre alunos, professores e gestores são campos de luta por meio de discursos dominantes. Os rituais e normas de convivência, longe de serem neutros, operam como dispositivos de disciplinamento que regulam corpos e mentes. Nesse sentido, o ambiente escolar não apenas reflete, mas produz subjetividades, reforçando as relações de poder presentes na sociedade. Assim, compreender a escola como um dispositivo de governança é reconhecer a complexidade das dinâmicas de poder que permeiam as instituições educacionais, e os seus efeitos na formação dos sujeitos.

DISPOSITIVOS DE GOVERNANÇA

Dentro do contexto da análise dos espaços construídos nas escolas como dispositivos de governança e produção de subjetividades, é essencial considerar os conceitos de heterotopia e poder. Foucault oferece uma perspectiva sobre como os ambientes físicos são ativos na moldagem das dinâmicas sociais e individuais

¹ Universidade de Santa Cruz do Sul - Unisc.

(FOUCAULT 2011), onde as heterotopias podem ser entendidas como espaços que desafiam e transgredem as convenções sociais ao oposto de simplesmente refletir a ordem estabelecida. Agem, portanto, como locais de resistência e contestação em que as normas podem ser questionadas ou subvertidas. Os ambientes escolares não são apenas edificações, mas arenas onde as relações de poder se manifestam e são negociadas. Uma sala de aula pode ser tanto um espaço de disciplina e controle quanto um local de expressão e poder, dependendo das interações entre os professores, os alunos e as estruturas físicas e institucionais.

Ao entender as escolas como heterotopias, pode-se questionar não apenas sua função educacional, mas também seus papéis na formação das identidades e na reprodução ou desafio de hierarquias sociais. Além disso, essa análise convida a considerar como os espaços escolares podem ser transformados para promoverem práticas de educação que reconheçam a multiplicidade de experiências e perspectivas dos estudantes como componentes do ambiente arquitetônico. Assim, quando o conceito de heterotopia aplicado à escola como entidade, permite reconhecê-la como uma parcela espacial que contém múltiplas camadas de significado e função, um geo espaço (SANTOS 2006).

O CONTROLE PELO ESPAÇO

A escola é um ambiente institucionalizado, onde as normas e disciplinas são aplicadas para regular o comportamento dos alunos e produzir determinadas formas de subjetividade. Ao mesmo tempo, também é um lugar de encontro, interação e resistência, onde normas sociais podem ser questionadas e contestadas. Os espaços construídos dentro da escola podem ser vistos como heterotopias que encapsulam essas dinâmicas contraditórias (SANTOS 2024).

Ao reconhecer a escola como uma heterotopia, questiona-se as relações de poder e as práticas disciplinares que operam nesse ambiente, bem como explora-se as possibilidades de resistência e transformação que ele oferece. Os espaços construídos nas escolas desempenham um papel fundamental na criação de heterotopias educacionais que incentivam a reflexão crítica, a experimentação e a diversidade de experiências. São tanto reflexos quanto produtores de relações de poder, hierarquias sociais e identidades culturais. Por exemplo, a disposição dos espaços dentro da escola, como salas de aula, corredores, áreas de recreação e espaços administrativos, reflete não apenas considerações funcionais, mas também valores e ideologias dominantes que moldam a experiência educacional dos alunos.

Além disso, a perspectiva de Santos (2006) leva a considerar os espaços escolares como territórios contestados, onde diferentes atores sociais disputam poder e significado. Os alunos podem reivindicar certos espaços, subvertendo as normas e expectativas institucionais, enquanto os professores e administradores podem buscar impor disciplina e controle sobre esses mesmos espaços, este exemplar é mais comumente encontrado dentro da sala de aula, no posicionamento das mesas, e nesse sentido, os espaços construídos nas escolas se tornam arenas onde as relações de poder e as lutas simbólicas são constantemente negociadas e reconfiguradas.

ESTRATÉGIAS DE DESIGN ESCOLAR

Na concepção do layout escolar clássico, observa-se de maneira geral um ambiente que proporciona não apenas organizar fisicamente os espaços, mas também controlar e disciplinar seus ocupantes. Os corredores amplos e claros, as salas de aula dispostas em fileiras ordenadas e as áreas comuns estrategicamente posicionadas favorecem uma visão centralizada, onde a vigilância se torna onipresente. O fluxograma do funcionamento da escola reflete essa dinâmica de controle. Os horários rígidos, as atividades planejadas e os procedimentos padronizados delineiam um fluxo constante de movimento e interação, regido por regras e normas que moldam o comportamento dos estudantes e funcionários. Nesse contexto, o poder disciplinar opera de forma sutil, exercendo sua influência através da estruturação metódica dos processos educacionais.

O organograma da instituição reflete a hierarquia de funcionamento, com a direção ocupando o comando de autoridade para os diversos setores e níveis hierárquicos. Os professores, enquanto agentes disciplinadores, ocupam uma posição intermediária, responsáveis por aplicar as normas e controlar o comportamento dos alunos. Os estudantes, por sua vez, são posicionados na base da pirâmide, sujeitos ao olhar vigilante das instâncias superiores.

Assim, o funcionamento da escola, permeado pelas estratégias panópticas de Foucault (2011), revela-se como um microcosmo de controle e poder, onde a disciplina se insinua através da arquitetura dos espaços, da organização dos processos e da hierarquia institucional (SANTOS 2022). É nesse contexto que se forja a subjetividade dos sujeitos, moldada pelas normas e práticas que regem o ambiente educacional.

REFERÊNCIAS

SANTOS. Bruno Cristiano. **Espaço e Educação: Arquiteturas Modernistas e Brutalistas do Brasil e a Produção de Sujeitos**. [Dissertação de Mestrado] Programa de Pós-graduação em Educação - Universidade de Santa Cruz do Sul, 2022.

FOUCAULT, Michel. **De Outros Espaços**. Traduzido a partir do inglês (com base no texto publicado em *Diacritics*; 16-1, Primavera de 1986) por Pedro Moura. Conferência proferida por Michel Foucault no Cercle d'Études Architecturales, em 14 de Março de 1967.

FOUCAULT, Michel. **O Nascimento da Biopolítica, Curso dado no Collège de France (1978 – 1979)**. Tradução e Revisão por Eduardo Brandão e Claudia Berliner. Martins Fontes São Paulo 2008.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir: Nascimento da Prisão**. 39. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

SANTOS, B. C.; DARSIE Camilo. **Arquitetura, Geografia e Educação: A Produção de Sujeitos por meio de Ambientes, Paisagens e Heterotopias**. Ebook **Temas, conceitos e percursos metodológicos: possibilidades da pesquisa em educação**, Pedro e João Editores. Vol. 1, p. 227-258. São Carlos, SP. 2024.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço, Técnica e Tempo. Razão e Emoção**. Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil). EDUSP, 2006.

PRATA, M. R. S.. A produção da subjetividade e as relações de poder na escola: uma reflexão sobre a sociedade disciplinar na configuração social da atualidade. **Revista Brasileira de Educação (Impresso)**, v. 28, p. 108-115, 2005.